**De olho nas Contas!**

O nível de endividamento das famílias brasileiras com as entidades financeiras avança e já atinge o recorde de 44,25%, em maio, segundo informações do Banco Central.

Esta elevação esta relacionada com o fraco crescimento da economia brasileira, gerando menos renda; com o aumento da inflação, que corrói o poder de compra, impulsionando a população a buscar empréstimos; e, também, com a procura pelo crédito imobiliário.

Segundo o Banco Central, excluindo-se o crédito imobiliário, o endividamento das famílias até abril era estável, no patamar de 30%. Os números da autoridade monetária também revelam que o comprometimento mensal com o pagamento de empréstimos registrou queda no mês de maio.

Importante estar em alerta, pois, além do aumento do endividamento os juros bancários médios, dos empréstimos para pessoas físicas, começaram a subir em junho. Esta alta veio após três meses consecutivos de queda. Ainda existem preocupações com: a Dívida Pública elevada, a oferta de crédito diminuindo, aumento da inadimplência, alta da inflação e a indústria em ritmo desacelerado, enfim, é essencial repensar atitudes.



Fonte: Banco Central do Brasil